



CAp-Uerj

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira

Autoria: Mariana Monteiro Carino (Licencianda em Ciências Biológicas UERJ)
e Tatiana Luna Gomes da Silva (Docente UERJ)

Roteiro do jogo FATO ou FAKE na Neurodiversidade?

Vivemos em uma época onde somos diariamente bombardeados com notícias em nossas redes sociais, o acesso à informação nos tempos atuais aumentaram de maneira significativa, contudo, precisamos ter alguns cuidados pois nem tudo o que vemos nas ferramentas digitais possuem fundamento científico, diversas vezes podem ser verdadeiras desinformações que podem causar medo e divulgar notícias que não condizem com a realidade. Pensando nisso, o jogo fato ou fake foi preparado e pensado para ajudá-los a identificar e se proteger contra essas notícias falsas que todos estamos sujeitos a encontrar.

Como funciona?

1: Formação de grupos- vocês formarão equipes e irão competir com os demais grupos
2: O professor/mediador irá apresentar às equipes uma notícia que pode ser verdadeira ou falsa. O grupo precisa discutir e decidir se a notícia apresentada é FATO ou FAKE e levantar a placa verde ou vermelha.
3: Para marcar pontos, a resposta deve vir acompanhada de justificativa baseada em evidências (explicação científica, fonte confiável, diferenciação entre opinião e dado). As equipes terão um tempo de 5 minutos para pesquisa, podendo utilizar os celulares.
4: Após a explicação dos grupos, o professor/mediador revela a resposta correta.
5: Vence a equipe que acumular mais pontos, baseado na tabela abaixo:

TABELA DE PONTUAÇÃO

Ação do jogador	Pontuação	Observação
Acertar que a notícia é FATO	+2	Confirmação correta de notícia verdadeira.
Acertar que a notícia é FAKE	+3	Identificar fake news é mais desafiador, por isso vale mais pontos.
Explicar um indício de fake news corretamente	+1	Pode ser erro de linguagem, sensacionalismo, falta de

		fontes, dados falsos ou manipulação emocional.
Explicar uma evidência científica ou confiável que refuta uma notícia falsa	+1	Estimula sua curiosidade e pensamento crítico.
Errar ao identificar uma notícia	0	Não perde pontos, nem pontua
Explicar indício incorreto ou sem base	0	Não perde pontos, nem pontua

Atividade pós-jogo

Agora que você já sabe tudo sobre fake news e já sabe como identificá-las, que tal levar seu conhecimento para mais pessoas? Pensando nisso, agora é a sua hora de enfrentar a desinformação! Prepare um panfleto com dicas para verificar fontes confiáveis de informação e combater fake news. Use seu conhecimento, imaginação e criatividade.



Jogo impresso



Imprimir uma página de placas por grupo
Montar as placas utilizando palitos de picolé

FAT^{ou} FAKE

“A medicação é uma ferramenta complementar em alguns casos, mas não substitui outras terapias no autismo.”

Em alguns casos, a medicação pode ajudar sintomas como irritabilidade, ansiedade, agressividade ou dificuldades de sono, facilitando a participação da criança nas terapias (WHO, 2023; AAP, 2022). Porém, intervenções multidisciplinares como o acompanhamento terapêutico, fonoaudiologia e terapia ocupacional, continuam sendo essenciais para promover desenvolvimento, autonomia e bem-estar da criança. A medicação é uma ponte, facilitando que terapias e atividades pedagógicas sejam mais eficazes em determinados casos, mas não substitui o acompanhamento terapêutico e educacional.

American Academy of Pediatrics



FAT^{ou} FAKE

“DSM-5: manual que classifica condições e seus critérios.”

"O DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição), publicado pela American Psychiatric Association, é referência internacional para profissionais de saúde mental. Ele oferece critérios padronizados para diagnósticos consistentes de transtornos como TEA, TDAH, depressão e ansiedade fornecendo critérios específicos para cada um, auxiliando no planejamento de intervenções, acompanhamento clínico e acesso a serviços de saúde e educação."

American Psychiatric Association



FAT^{ou} FAKE

“Pesquisadores sugerem que inflamações frequentes na infância podem causar TDAH.”

Alguns sites afirmam que inflamações recorrentes na infância poderiam estar ligadas ao desenvolvimento do TDAH. Os textos citam estudos observacionais que apontam relação entre baixa imunidade e sintomas de desatenção e hiperatividade. Relatos de pais e professores mencionam mudanças de comportamento após gripes ou otites frequentes. Pesquisadores europeus revisam os achados, mas especialistas ressaltam que não há comprovação científica. O texto recomenda prevenção orientada por pediatras, acompanhamento do desenvolvimento infantil e vigilância escolar contínua.



FAT^{ou} FAKE

"Estudos comprovam que o uso de telas causa autismo em crianças"

De acordo com estudos recentes, o uso frequente de celulares e tablets estaria associado ao aumento dos sinais de autismo. Especialistas afirmam que a exposição precoce às telas altera o desenvolvimento cerebral permanentemente. Por isso, autoridades de saúde recomendam reduzir o tempo de tela. Muitos pais relatam melhorias no comportamento dos filhos ao seguir orientações, e a medida já estaria em teste em escolas de outros países.



FAT^{ou} FAKE

“Pesquisadores de Heidelberg sugerem relação de vacina com sinais de autismo e dislexia em crianças.”

Pesquisadores de Heidelberg apontam que 3% das crianças vacinadas antes dos 18 meses mostraram sinais de autismo e dislexia. Relatos de pais indicam atrasos na fala e atenção após vacina, em estudo com 500 crianças na Alemanha, ainda em revisão por outros grupos. Especialistas reforçam a importância da vacinação, mas recomendam monitorar linguagem e leitura, com acompanhamento pediátrico para identificar atrasos precocemente. Alguns pediatras teriam recomendado acompanhamento adicional para crianças vacinadas precocemente

Jornal Saúde Infantil



FAT^{ou} FAKE

“O TDAH é reconhecido pela OMS como um transtorno do neurodesenvolvimento.”

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece o TDAH como um transtorno do neurodesenvolvimento, que surge na infância e afeta a atenção, a impulsividade e a atividade motora. Ele está listado na CID-11 (classificação internacional de doenças), usada por médicos e profissionais de saúde em todo o mundo para diagnosticar e tratar condições. Reconhecer o TDAH permite diagnóstico precoce e tratamento adequado, melhorando a qualidade de vida de crianças e adolescentes.

Organização Mundial da Saúde



FAT^{ou} FAKE

“Dietas sem glúten são a chave para a cura da dislexia”

Pesquisadores em nutrição e desenvolvimento cognitivo afirmam que tirar o glúten da alimentação pode ajudar crianças com dificuldades de leitura, incluindo aquelas com dislexia, a aumentar o foco nas atividades escolares. Pais e professores relatam melhorias no comportamento, atenção e desempenho escolar ao mudar a dieta. Embora ainda esteja sendo estudado, muitos especialistas acreditam que uma dieta equilibrada, e sem glúten, pode ser um complemento no tratamento da doença.

Jornal nutrição e saúde



FAT^{ou} FAKE

“A medicalização precoce é a única forma de tratar qualquer forma de neurodivergência.”

Renomados pesquisadores alemães afirmam em artigo que crianças com TDAH, dislexia e autismo podem melhorar comportamento e atenção com tratamento medicamentoso precoce. Pais relatam que intervenções rápidas com medicamentos parecem acelerar o progresso escolar e social. Embora terapias pedagógicas e comportamentais sejam importantes, o artigo destaca que a medicação seria essencial para o sucesso do tratamento.

NeuroLab Alemanha



FAT^{ou} FAKE

“Vacinas causam autismo em crianças.”

Um estudo feito nos EUA afirma que 1 em cada 50 crianças vacinadas antes dos 2 anos teria desenvolvido sinais de autismo, como atraso na fala e dificuldades de interação social. O artigo cita relatos de famílias que reforçariam esses efeitos, e a pesquisa ainda estaria sendo revisada por outras universidades. Apesar de as vacinas serem essenciais para prevenir doenças, o artigo sugere que os pais fiquem atentos e questionem a necessidade de algumas imunizações.

USA Neuro Center



FAT^{ou} FAKE

“Crianças com autismo podem se desenvolver melhor com apoio educacional e social, sem depender apenas de medicação.”

Intervenções pedagógicas, inclusão escolar e apoio familiar impulsionam o desenvolvimento de habilidades sociais, comunicação e aprendizado em crianças com autismo. Estudos mostram que ambientes estruturados, terapias multidisciplinares e atividades sociais trazem ganhos duradouros em autonomia, comunicação e bem-estar, enquanto a medicação é indicada apenas para sintomas específicos, e não é a única forma de promover desenvolvimento.

Revista NeuroEducação



FAT^{ou} FAKE

“Diferenças de processamento sensorial são comuns em crianças neurodivergentes e podem ser apoiadas sem medicação.”

Muitas crianças com autismo, TDAH ou outras condições apresentam sensibilidades hipersensibilidade ou hipossensibilidade a estímulos sensoriais, o que reflete variações no processamento cerebral, e não necessariamente uma doença. Ambientes adaptados, atividades sensoriais e orientação a pais e professores melhoram conforto e aprendizado, enquanto a medicação deve ser usada apenas para sintomas específicos e não para não para “corrigir” diferenças sensoriais.



FAT^{ou} FAKE

“Lei de acessibilidade garante inclusão de pessoas neurodivergentes”

A Lei nº 12.764/2012 assegura que crianças com transtorno do espectro autista tenham educação inclusiva, professor de apoio quando necessário, acompanhamento multiprofissional e proteção contra discriminação. A lei também criou a Carteira de Identificação da Pessoa com TEA (Ciptea), garantindo prioridade no atendimento em saúde, educação e assistência social.

